**Maria Lidia Senra Rodríguez (GUE/NGL).** – Senhor Presidente, as PME geram 71 % do emprego na União Europeia, e é por isso que entendemos ser fundamental avançar em relação às medidas de apoio a estas empresas.

Votei a favor deste relatório, porque consideramos positivo que identifique a austeridade como uma das causas do enfraquecimento das PME e também porque insiste na necessidade de facilitar o acesso das PME aos fundos estruturais e de investimento da União Europeia.

Mas quero destacar a nossa repulsa perante a ameaça da Comissão Europeia de congelar esses fundos destinados ao Estado espanhol e a Portugal, porque, além de considerarmos intolerável a utilização de fundos para chantagear os povos, consideramos que tanto os ajustes para evitar o congelamento de fundos, como o congelamento de fundos em si, vão criar ainda mais dificuldades às PME e, portanto, vão aumentar ainda mais os elevados níveis de desemprego, pobreza, marginalização e exclusão social que têm sido provocados pelas políticas de austeridade, sobretudo nos povos do sul da Europa.

Consideramos também que a União dos Mercados de Capitais não é a solução para as PME – na verdade, poderá criar novas dificuldades – e que também não são alternativa os acordos de comércio livre, que colocam as PME num caminho de redução dos custos de produção, reduzindo ao mesmo tempo salários e preços na origem, destruindo empregos e provocando o encerramento de muitas PME.

Este relatório refere-se também ao reforço das PME do setor agrícola, da pesca e da aquicultura através do objetivo temático n.º 3. Entendemos que, para manter estas PME, que são fundamentais para garantir a nossa soberania alimentar e a nossa segurança alimentar, são também fundamentais políticas de regulação da produção e dos mercados, bem como uma distribuição justa dos direitos de produção e dos direitos de pesca.